

BIRD prevê que em 83 a produção do Brasil pode cair 4%

Brasília — O Produto Interno Bruto (o PIB, que mede a produção de bens e serviços) brasileiro apresentará uma queda entre 3% e 4% este ano, mas em 1984 o país pode ter um pequeno crescimento, em razão da recuperação da economia mundial, disse ontem o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, Nicolas Ardito Barletta. Ele informou que, em 1984, o BIRD vai conceder recursos de 1 bilhão 50 milhões de dólares em novos financiamentos ao Brasil.

Barleta, que participou ontem, no Ministério do Planejamento, da assinatura dos contratos referentes a três empréstimos do BIRD totalizando 707 milhões 700 mil dólares, mostrou-se otimista quanto ao êxito da política de ajustamento econômico colocada em prática pelo Governo brasileiro.

Pior crise

Ao assinar o contrato, Barletta disse ser o Brasil uma grande nação que está passando “pela sua pior crise econômica, conjuntamente com o resto do mundo. Aqui estamos para apoiar os seus esforços de estabilização e recuperação”, pois “estamos cautelosamente otimistas de que o Brasil, com o apoio internacional, conseguirá êxito em sua política de ajustamento”.

Revelou que, além dos 700 milhões de dólares, o BIRD vai liberar ainda este ano, para o Brasil, algo como 300 milhões de dólares, numa operação de curto prazo. Para o dirigente do Banco Mundial, o Governo agiu certo ao adotar uma rígida política de ajustamento, nos moldes do Fundo Monetário Internacional (FMI), porque essa estratégia, embora provoque “sacrifícios a nível nacional, é necessária para melhorar a situação financeira”.

Segundo Barletta, o Banco Mundial não estabelece metas quantitativas para aferir o desempenho da economia (como o montante do déficit público), mas possui mecanismos próprios de aferição que poderão, em casos extremos, significar a paralisação dos desembolsos. Ele mesmo, no entanto, mostrou a convicção de que o Brasil vai obter êxito no programa de ajustamento acertado com o FMI, o qual o Banco Mundial e a comunidade financeira internacional aprovam.

Em nome do Governo, falou o Ministro do Interior, Mário Andreazza, que destacou a importância da assinatura dos contratos, especialmente dos núcleos urbanos do Paraná. Neste projeto, disse, serão investidos 150 milhões de dólares em quatro anos, em cerca de 200 cidades do Estado com menos de 50 mil habitantes.

O Ministro do interior mencionou o fato de que o contrato de financiamento está sendo assinado com o novo Governo do Paraná, eleito pela legenda da Oposição ao Governo federal. Esse procedimento, lembrou, “reflete a continuidade administrativa, que se deve sobrepor às disputas político-partidárias”.